5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1925 — N.º 1258

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ANO SANTO

O EX-REI D. MANUEL

E A PEREGRINAÇAO PORTUGUEZA

ROMA, 13, á tarde.—D. Manuel de Bragança, Rei deposto de Portugal, figura a tantos titulos interessante—o exilio dá aos homens um aspecto sempre de curiosidade e de simpatia—está ha dias em Roma, aqui muito perto do Hotel onde escrevo, justamente em Villona Venetto, creio qua no Excelsior, e digo creio porque o ex-soberano, bastante discreto em sua presença, é pouco visto, e por vezes muda de residencia, a convite de altas personalidades, que o hospedam.

Vi-o sair a noite passada do Excelsior, onde está a senhora duqueza de Palmela. Vestia de córte elegante, estilo inglês, chapeu claro, e atravessou em três passadas largas, calçadas de verniz, os poucos metros do *hall* ao patim do automovel, uma *limousine* escura e polida, iluminada como nos reclamos das marcas universais.

Trazia um sorriso de bom rapaz, e uma certa indiferença natural, quasi feição, pelas gentes á roda, ignorantes do seu titulo e fatalidade. Era noite. Precedeu-o alguem que não era o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

O filho de D. Amelia de Orleans, catolico ferveroso, está em Roma no uso plenissimo de seus direitos de rei sem trono e português sem casa. Estão aqui, de resto, ex-principes, ex-reis, ex-grandes senhores. Os da. Grecia e os da Baviera. O Jubileu, e sobretudo a canonisação de Santa Teresa do Menino Jesus—beata francesa—atrai a Roma peregrinações humildes e grupos da aristocracia e velho sangue azul, de Gothas cruzados até o infinito de velhas dinastias, que usam *patine* como as ruinas, diante das quais se tira o chapeu.

D. Manuel de Bragança — sei-o de segura fonte — tem sido visitado por raras pessoas. Não quere receber, e diz, no seu francês que as circunstancias impuzeram em substituição da lingua de D. Maria II, a *Educadora*, «ter muita pena, só Deus o sabe, mas não é possivel, agora...»

* * *

Com a chegada da peregrinação portuguesa, onde vem uma centena de monarquicos militantes, e quasi todos que o são de alma e espirito quieto, cresceu aqui o boato de uma manifestação politica.

Nada menos certo.

Os peregrinos, trazidos a Roma por espirito da sua fé, uns, é claro, mais do que outros, que ligam a devoção á diversão — não se preocupam com outra coisa que não seja ganhar as indulgencias do Ano Santo.

Em todo o caso o boato viveu e cresceu, e chegou a Mussolini.

Esta manhã, em Via Santo Espirito, defronte de Santo Angelo, ao topo da linda ponte sobre o Tibre, onde ha figuras esculturais que fazem um Museu de Ar Livre, o sr. dr. Joaquim Pontes, director da Peregrinação, no Colegio Português, onde se hospedam as batinas dos Monsenhores, as vestes roxas dos Bispos, e a seda já silenciosa do Cardeal português — recebeu a visita de uma autoridade da banda do Quirinal, que vinha cumprimentar a peregrinação em nome do governo do Rei, e pedir a Monsenhor a graça de passar pelo Comissariado.

Foi o Conego Pontes, modesto e diplomata, que é uma figura da peregrinação cheio de amor patriotico, que em tudo se revela, de prudencia melhor compreendida, e de sabia, discreta cortezia. Um automovel oficial deixou o secretario da Sua Eminencia á porta do Comissario, onde um soldado fez continencia — pelo geito, e pelo prestigio que o carro oficial impõe.

— O governo vê com grande agrado a presença de tantos portugueses em Roma, com um objectivo religioso, e deseja firmemente que a peregrinação não se afaste deste caracter.

— Mas... — teria respondido o dr. Pontes.

— Mas os boatos são incompativeis com a ordem. Vossa Excelencia Reverendissima sabe o que quero dizer..

O Conego portuguez garantiu a isenção politica dos peregrinos, alheios a rumores de rua e de jornal, e afirmou vêr com desagrado a aceitação, por parte de entidades superiores, de boatos sem fundamento.

— Disso estamos certos. O governo deseja tambem manifestar aos portuguezes o seu prazer de lhes ser util em qualquer conjuntura, e faz votos para que a Portugal regressem satisfeitos da sua viagem, e das graças que o Vaticano concede.

Isto, até agora, não tem corrido ouvidos de ninguem. Os peregrinos ignoram onde está o ex-Rei, e só se preocupam com as visitas do programa ás quatro explendidas basilicas de Roma dos Papas.

* * *

No Colegio Português, da parte do camareiro maestro di Camara, apeou-se tombem, horas depois, um titular de Santa Sé.

Mgr. Pontes, ás 13 horas, entrou no Vaticano. Qual seria o motivo imprevisto da conversa entre os dois ilustres homens de igreja?

Não no-lo quiz precisar o secretario do Cardeal de Lisboa, mas garantiu ter-se tratado de assuntos da peregrinação.

— Quando é a recepção por Sua Santidade, da peregrinação?

— Não sabemos ainda.

— Mas estava marcada para 16.

— Sim. Foi adiada.

— Não se realiza?

— Sim. Creio que sim, no começo da semana seguinte.

— V. Ex.ª está satisfeito com a peregrinação!

— Muito, e orgulhoso até. Viemos aqui por espirito de fé, não sabemos nem queremos saber de mais nada. Somos portugueses, patriotas em tudo. Os nossos peregrinos, do mais aristocrata ao mais humilde, obedecem apenas ao proposito de ganharem as suas indulgencias, aproveitando as graças do Jubileu.

Falámos com o ilustre ministro de Portugal junto do Santo Padre. O sr. dr. Augusto de Castro disse ver com satisfação de português a presença em Roma de tantos compatriotas.

Interrogado acêrca dos boatos, declarou não os ter ouvido, sequer, e ter a certeza, mais do que a convicção platonica, de que todos aqui vêm por espirito religioso, achando até «pouco amavel» para a peregrinação—para cujo alto chefe, Sua Eminencia D. Antonio, o governo português teve as deferencias merecidas e logicas—o dar-se curso a boatos que não têm verosimilhança.

* * *

D. Manuel, que certamente gostaria de ver alguns portugueses da sua estima e da sua causa politica, diz-se que sai dentro em pouco, para voltar depois do dia 30.

Será assim?

Muito custa ser Rei, ainda mesmo Rei sem trono! Exilado, em pleno exilio, é um pouco como ser «forasteiro na propria terra natal».

Passou agora defronte do Vittoria Venetto o automovel descoberto da Rainha e do Rei da Grecia—depostos. Ela levava um lindo molho de rosas vermelhas de Trinité dei Monte no seu colo de gaze de perola. Ele, moço ainda e descuidoso, fumava e ia olhando confiadamente a rua, os montes, as gentes, os carros, o rodopio, o movimento, a luz tornada cousa e vida corporea, tumultuosa, ritmica, da Roma de Mussolini, pagã e ortodoxa, cujos palacios da Renascença perturbam o espirito como o aroma eterno de un frasco vasio e limpido.

D. Manuel, esse não passeará, com certeza, pelas ruas de Roma. Não o quere o Vaticano, não o quere o Quirinal, não o quere as Necessidades — e manda-o a prudencia, que é a virtude excelsa dos Reis, mesmo na desgraça.

Norberto de Araujo

A aparição de «O ESPECTRO»

(Jornal humoristico de Artur Leitão)

— Arreda, que te ESPECTRO!

Uma artista

Maria Esparza

Está em Lisboa a notabilissima bailarina Maria Esparza, que ha cêrca de oito anos, no Salão Foz, deliciou o publico de Lisboa com a sua requintada arte coreografica, com o seu formosissimo talento de bailarina, já então considerada uma das primeiras da Espanha.

Maria Esparza e Bilbainita eram, por essa epoca, as duas bailarinas mais queridas do publico e mais disputadas pelas empresas. Esparza, tinha sobre Nati a vantagem dos seus impecaveis bailes «en puntas», que o publico de Lisboa aplaudiu delirantemente, enchendo todas as noites a elegante «boite» da calçada da Gloria.

Bilbainita foi, muito nova ainda, arrebatada pela morte. Maria Esparza é hoje a primeira bailarina do Real de Madrid, e é por esse facto que o publico lisboeta terá ocasião de a vêr e aplaudir no Coliseu, nos seus bailes impecaveis.

Procurámos a gentil artista no Avenida Palace, onde está hospedada, e fômo-la en-

MARIA ESPARZA

contrar absorvida na contemplação do retrato do seu filhinho de três anos, o Manolito, que é todo o seu enlevo.

—Não calcula o intimo jubilo que senti, ao receber o telegrama que me mandava partir. Recordei com infinita saudade as inequivocas provas de carinhoso afecto com que o bom publico desta linda cidade me acolheu, das duas vezes que estive no Salão Foz. Da primeira vez, muito nova ainda, recordo me de ter dançado o caracteristico «fandango», com o meu professor, um bom homem do campo, creio que do Ribatejo, que se chamava Joaquim Laginha!

—Esplendida memoria!

—Da segunda vez, foi em outubro da 1917. Saía eu a bailar numa revistinha que teve grande exito no Foz.

—E não se lembra do titulo?...

—Perfeitamente. Era «Chi-coração».

—E agora, vamos ter o prazer de vê-la no Coliseu, nos bailados da «Aida», não é assim?

—Exactamente. Regressarei depois a Madrid e tenciono visitar Paris para tratar da confecção de «toilettes», a fim de voltar, em outubro, ás variedades, que é o meu genero predilecto.

—E não teremos o prazer de tornar a vê-la nesses deliciosos bailados que eram o encanto do nosso publico?

—Não lh'o posso afirmar de uma maneira categorica. E, todavia, era esse o meu maior desejo: voltar a ser aplaudida pelo publico português nesse meu genero antigo.

—Gosta então muito do nosso publico?

—Adoro-o, como adoro Lisboa, esta encantadora cidade, onde, logo á chegada — e apesar de não ter prevenido ninguem — logo encontrei duas grandes amisades que me não esqueceram e anciosamente me esperavam, Pois quere saber qual foi o primeiro desejo que manifestei?... O de darmos um passeio pela cidade, por esta formosissima terra que amo tanto, como se fôra minha!

E termina:

—*No deje usted de decir al bueno publico de Lisboa, que nunca lo olvidaré!*

NO MUNDO CATOLICO

O Papa encoraja a propaganda DO ESPERANTO

O Cardeal Gasparri enviou ao professor modesto Carolfi, presidente da *União Catolico-Italiana pelo Esperanto* a seguinte carta:

Vaticano, 15 Março 1925.

Presado Senhor

Cumpro o grato dever de informar V. Ex.ª de que o Santo Padre se dignou aceitar a oferta feita dos documentos publicados para a disseminação do Evangelho por meio da lingua auxiliar Esperanto.

Sua Santidade agradece vos esta prova de dedicação filial e prestando justiça a tão louvaveis esforços, a dentro dos favoraveis auspicios do ceu, cordialmente vos dá a Benção Apostolica.

Aproveito a ocasião para vos testemunhar a minha sincera estima.

De V. Ex.ª dedicado

(a) Gasparri, Card.

Esta carta enviada pela mais alta autoridade da Egreja Catolica é de molde a fazer considerar aqueles que teimam, sem fundamento de qualquer especie, a apelidar a lingua auxiliar Esperanto de bolchevista e de muitas coisas mais.

A Igreja, tendo no seu seio gente inteligente, bem vê que tem de adaptar-se ao progresso para poder viver e não pode recusar-se a servir de uma arma, hoje, já absolutamente necessaria á sua propaganda.

Mal iria á Igreja, se ela, nos tempos de hoje, sómente explorasse o milagre!

Mal iria á Igreja, se ela, despresando os meios espantosamente rapidos de ligação entre os homens, não aceitasse e respeitasse como um valor uma Internacional.

E assim a Internacional Catolica vai estendendo o seu raio de acção, aumentando em força, sob a benção do seu supremo Chefe.

De 11 a 16 do proximo Agosto têm logar em Oxford o 5.º Congresso Internacional Catolico, presidido por S. Eminencia o Cardeal Bourne, de Westminster.

Será feita neste congresso uma conferencia em Esperanto sobre um assunto catolico palpitante.

Eis a actualidade do Esperanto compreendida!

Qualquer que seja a Internacional, o Esperanto como lingua internacional impõe-se!

A mais rapida ligação entre os homens, facilitando a mais amiudada aproximação, exige a adopção de uma lingua auxiliar, para que se encontrem, nas grandes feiras, nas grandes conferencias, nos grandes congressos como amigos e não como estranhos.

Hoje, devido á facilidade de comunicações, as pessoas deslocam-se por milhares a essas reuniões e pelo processo antigo seria necessario formar um batalhão de interpretes para atender ás exigencias de tanta gente.

Pelo esperanto, cada individuo é interprete de si mesmo; é um mais pratico e independente sistema.

Não se arreceiem pois os catolicos do meu país em aprender, usar e auxiliar a lingua auxiliar Esperanto; não queiram ser mais papistas do que o Papa; porque se pecado pode haver em sua atitude, será ele o de não respeitarem uma ideia que o Papa abençoou.

O numero de maio de *La Science et la Vie* subordina ao titulo *A T. S. F. e o Esperanto* o seguinte:

«Os leitores desta secção seguem, decerto com interesse os cursos de Esperanto dados ha algum tempo pela radiotelefonia. Têm notado a facilidade espantosa com que se pode aprender esta lingua, bem como as consideraveis vantagens que advirão do seu conhecimento universal.

Numerosas pessoas que hesitariam em se deslocar para seguir cursos de Esperanto têm felizmente podido, graças á radiofonia, aprender esta lingua auxiliar sem sair de casa, isto de uma maneira completa, muito melhor do que por correspondencia, onde se não pode fazer ouvir a verdadeira pronuncia, aliás simples em Esperanto, visto o acento tónico estar sempre na penultima silaba.

Inversamente, o Esperanto recompensará a radiofonia, tornando intelegiveis aos ouvintes de todos os paises os textos das conferencias e comunicações dadas nesta lingua pela T. S. F.

Lembramos que cursos de Esperanto funcionam ás quintas-feiras, pelas 20 horas, dirigidos pelo professor da Universidade Mr. Cart e aos domingos ás 20 horas e 15 minutos, dados pelo dr. Pierre Carret, presidente da comissão francesa das experiencias transatlanticas da T. S. F.

O primeiro destes cursos é emitido pela estação dos P. T. T., 458 m. e o segundo pelas emissões Radio-Paris, 1.780 m. (La Science et la Vie, n.º 95, Maio 1925).

* * *

Em 19 de Abril ultimo tambem se realizou em Paris o 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Radio e na ordem do dia, por iniciativa da American Radio Relay League, estava o pedido da aceitação de uma lingua internacional auxiliar.

Uma sub-comissão estudou o assunto e por 13 votos contra 2, foi resolvido que a lingua auxiliar escolhida fosse o Esperanto, a resolução diz:

a) O 1.º Congresso Internacional dos Amadores de Radio, constatando as dificuldades causadas pela diversidade de linguas nas relações internacionais, decide recomendar o estudo e o uso do Esperanto como lingua auxiliar nas comunicações internacionais radiotelefonicas e respectivas audições, como tambem nos programas, resumos ou traduções a aparecer em revistas e congressos.

b) a mesma recomendação é feita para as comunicações radio-telegraficas, quando os correspondentes não possam entender-se nas linguas nacionais.

c) em vista desta decisão, o Congresso adopta o Esperanto como sua lingua auxiliar internacional ao lado das linguas nacionais usadas.

Saldanha Carreira

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Josefina de Mac Mahon Wrem da Silveira Viana e D. Maria Luiza de Melo Ulrich.

E os srs.:

D. Augusto Pedro Manuel de Mendoça (Azambuja), Alvaro Pinheiro Chagas, Manuel Vicente Graça Zagalo, Vasco Ferreira da Silva de Brito (Ermida), Henrique da Guerra Quaresma Viana e Henrique Guedes Leite Pizarro Monteiro.

A Caridade

A recita do Nacional

E' definitivamente depois de amanhã, quarta-feira, 20, que se realiza, no teatro Nacional, a brilhante recita promovida pela sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, a favor dos tuberculosos pobres.

As duas lindas peças desta ilustre senhora, que são interpretadas por ela e por outras figuras da nossa melhor sociedade, estão sendo ensaiadas pelo actor Samwell Diniz.

Os bilhetes marcados distribuem se amanhã, das 3 ás 5 horas da tarde, no salão nobre do teatro Nacional, onde podem ser adquiridos os poucos que restam.

O espectaculo começará ás 9 horas precisas, visto ter de terminar á meia noite, não sendo permitida a entrada do publico durante a representação.

«No pais do tirismo...»

Começa amanhã, das 4 ás 7 horas da tarde, terminando na sexta-feira, no jardim de inverno do teatro de S. Luiz, a entrega dos bilhetes marcados para a elegante recita de caridade que na noite de 25 do corrente se realiza nesse teatro por distintos amadores, na qual será representada a revista em 2 actos «No pais do tirismo...», da autoria dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes). De sexta-feira em diante a comissão organisadora disporá dos bilhetes não levantados.

Casamentos

Pela senhora D. Clementina da Conceição Ramos, esposa do sr. Gabriel Maria da Silva Ramos, foi pedida em casamento, para seu filho Artur Maria, distinto aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, a senhora D. Celeste da Purificação de Oliveira e Silva, gentil filha da senhora D. Anna Izabel de Oliveira e Silva e do sr. Alexandre Ribeiro da Silva.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Realisou-se, ha dias, o da senhora D. Julieta de Moraes Ferreira, gentil sobrinha da senhora D. Adelina de Moraes Furtado e do sr. João Cypriano Furtado, com o sr. Hermes Marques Figueira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios; por parte do noivo, a senhora D. Virginia Monteiro e o sr. Antonio Dias Monteiro.

—Consorciou-se ontem a senhora D. Francisca da Piedade Silva Rodrigues, com o sr. Antonio André.

Ao acto civil, que se realisou na Administração do 3.º bairro, seguiu-se a cerimonia religiosa, na paroquial egreja de S. Sebastião da Pedreira, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Maria José Rodrigues e o sr. Joaquim Coelho dos Santos; por parte do noivo, o sr. Mario Augusto Santos e sua irmã.

—Pelos srs. João Simões e Adriano Rodrigues Paisana, foi pedida para seu filho e afilhado, sr. Americo Simões, empregado no Banco Lisboa & Açores, a senhora D. Mariana Costa, filha do sr. Americo Costa e da senhora D. Virginia Costa.

Récita elegante

No S. Luiz

Causou uma boa nova a noticia que ontem demos de que, no proximo mês de junho se realizariam, no S. Luiz, uns espectaculos com a graciosa e brilhante «tonadillera» Mercedes Seróz, hoje em dia uma das mais consideradas artistas do seu genero, tanto em Espanha, como em Paris, onde esta notavel actriz tem um grande nome. Completa os espectaculos do S. Luiz uma engraçada «Bluette», original de Erico Braga e Brabaso Junior, com musica de Alves Coelho, que será desempenhada pela companhia Lucilia Simões-Erico Eraga, com excepção da insigne artista D. Lucilia Simões, que vai descançar. De 1 de junho em diante o S. Luiz será todas as noites o ponto de reunião preferido por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Concurso Hipico

Nas tardes dos dias 23, 24, 26, 28, 30 e 31, realizam-se belo campo de obstaculos de Sete Rios, propriedade da Sociedade Hipica Portuguesa, as provas do Concurso Hipico Internacional, para o qual ha desde já grande entusiasmo, e que estamos certos revistirá este ano maior brilhantismo de que os anos anteriores. Nesses dias será decerto aí que tudo que de melhor conta a nossa aristocracia dará «rendez-vous».

Agenda

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» áma nhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Cinema Condes, e á noite no Tivoli, sessões da moda.

Em viagem

Regressou ontem á sua casa em Cintra a sr.ª D. Margarida Bon de Sousa Carneiro.

—Regressou a Lisboa das suas propriedades do norte o sr. conde de Castro e Solla.

—Encontra-se em Braga o sr. dr. dr. José Pinto de Scusa e Meneses.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«Madame Flirt».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 20,45=«Frasquita».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9,15=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,15=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45=«Tosca».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

Pensão CALDEIRA
Reabriu esta acreditada casa da
Travessa do Fala Só, 14

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Lanificios nacionais
FAZENDAS A METRO
ao preço da fabrica
feitios para fatos desde 17$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio).

RIPOLIN
Emprega-se com qualquer temperatura

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 17 — TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos.
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N 3009

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo do livro postumo

de Antonio Sardinha

"Ao ritmo da ampulheta,,

Na minha ultima noite de Lisboa devi a um encontro casual de café o conhecer um moço oficial que nas vesperas regressára de Moçambique, depois de uma ausencia demorada naquela nossa colonia. Foram breves as palavras que trocámos. Mas nas fugitivas impressões que recolhi da sua boca, pude verificar mais uma vez que não está morta nas nossas veias a admiravel energia da raça. Esse rapaz, que um minguado galão de alferes distinguia com sobridade no seu uniforme correcto, manifestou-se logo, no tumulto incaracteristico da gente que entrava e saia, como uma vocação militar decidida. Amava a sua profissão, sem que mo dissesse, quem tão militarmente se detalhava na frase curta, como de comando, no gesto sacudido e rapido, a que um certo nervosismo emprestava, de quando em quando, não sei que relampagos duma profunda vida interior.

Eu hei-de ser sempre, impenitentemente, um «espectador» de almas. E' a alma que me prende a atenção, se me debruço para o estudo de um temperamento ou duma sensibilidade. Por detrás da sua mascara fortemente vincada, no moço oficial ardia uma alma, — no sentido magnifico da palavra!

Experimentara os combates, praticara o exercicio nobre do perigo e não lhe faltava indole literaria para cultivar e definir com exactidão as suas emoções violentas de soldado. Coisa é já para notar que nele o gosto das Letras não se sobrepunha de modo nenhum ao equilibrio do «homem», sendo apenas, na sua psicologia, mais um elemento superior de compreensão do que um apetite feminino de sibarita do pensamento. Falámos, como é de ver, do nosso dominio em Africa, — na sensação sempre viva que ele tivera do prestigio português, cimentado por tantos seculos de ocupação no espirito maleavel do indigena. O futuro de Moçampique saltou naturalmente á flor da conversa. Entenebreceu-se a alegria desanuveada do meu companheiro duma hora e pelo que lhe ouvi então, adivinhei que esplendido terreno não era o seu desalento de desiludido para que a verdade politica, uma vez lá despertada, não houvesse de florescer em altos motivos de esperança!

Preocupei-me um pouco mais com essa figura de rapaz, que eu soube mais tarde ter dedicado o melhor da sua adolescencia á exaltação lirica da republica,— estranho delirio em que a musa sonora de Vitor Hugo nos embebedava, quando abrimos os olhos para as realidades do mundo. Ao contacto, porém, duma dureza hedionda, desvanecera-lhe depois o sonho romantico, que todos nós mais ou menos convivemos de perto. E na calma imensa das noites equatoriais, perturbado pelo misterio enervante da selva, eu reconstituo bem como a sua vocação de soldado lhe daria lá longe o sentimento perfeito da soberania que representava. Representava a soberania catolica e monarquica dum paiz que, enquanto possuira continuidade na sua tradição, guardou inalteravelmente a obra comum dum passado de Navegação e Apostolado que o ungira como um dos maiores pioneiros da civilização. Foi tambem assim, debaixo das solcitações inexprimiveis do céu africano, que o neto de Renan sentiu erguer-se dentro de si, para além do scepticismo dissolvente do avô, o apelo austerissimo dos seus Maiores, ensinando-lhe a comunidade dos Vivos e dos Mortos na aceitação da mesma regra moral de que se alimentava ainda o génio oculto da França.

Ignoro quais são os caminhos por onde se passeia o moço oficial na sua tristeza de português da derrocada. No entanto, um como que secreto desejo de afirmação se desprendia das suas falas sacudidas, sobretudo, se aludia á ruina da nossa herança africana, fixando a responsabilidade numa indicação que valia como um simbolo. O mal vinha dali, — vinha do Terreiro do Paço! Por seus proprios olhos verificara, verificara dolorosamente pela sua experiencia pessoal, o que era a politica, — a politica miuda e mesquinha de partido, mais ocupado em se segurar no poder do que em prevenir convenientemente as dificuldades da nossa acção colonial, deixando partir as expedições sem ordem nem consistencia, inteiramente ao acaso, e abandonando assim á sua sorte esses pedaços longinquos do Portugal Maior, que nós andavamos atirando sem remorso para as mãos de visinhos cubiçosos. E num protesto o moço oficial traduzia o seu entediamento pela metropole e o desejo de tornar de novo para a Africa, onde ele vivera ainda uns restos da nossa grandeza, no respeito com que o preto nos obedece, nos vestigios bem evidentes que lá assinalam por toda a parte a passagem vitoriosa da raça.

—«Se visse a fortaleza de Moçambique! Bate-lhe o mar nos paredões e, em meio de areia solta, é toda feita de pedra levada do Reino!» — E o amor da velha Madre-Lusitania iluminava-lhe os olhos na quente admiração de tão grande esforço, em que se perpetuara um vislumbre da energia nacional, adormecida ha muito no sono secular do Encoberto. Silencioso uns segundos, como que inclinado para dentro de si, dir-se-ia agora que uma comparação amargurada lhe absorvia a atenção. Mas o militar, de alerta, não consentiu que fosse fundo esse como que fio de melancolia. «Morrer, mas devagar!» — já bradara em Alcacer um dos mais gloriosos reis de Portugal. Não se demitia com ligeireza da sua mocidade e da sua ansia viril de servir quem viera de cursar em Africa a escola perdida das nossas antigas virtudes guerreiras. E o espectro do Terreiro do Paço erguia-se outra vez das suas reflexões, cortadas por um acento de saborosa franqueza e com ele, como um esconjuro, a necessidade de abalar, — de se ir novamente para além da agua...

As conveniencias ordenavam-me que não perseguisse com insistencia a desilusão do moço oficial. Mas tirando a filosofia do caso, lembrava-me como Eça de Queiroz acertara com dedo de mestre ao atirar para uma concessão em Moçambique o Gonçalo Mendes Ramires da sua novela encantadora. Um como que segundo baptismo o aguardava na existencia aspera da colonia, com o trabalho e a presença nitida das suas responsabilidades de português temperando-lhe as fraquezas generosas do caracter. Tambem no romance celebre de Melchior de Vogué, afastado das torpezas da politica, Pierre Andarran, militar e colonial, é como que o exemplo da verdadeira França, fiel ás solicitações tradicionais da sua formação historica. «Não confundas, — escrevia-lhe o irmão —, a França com os seus donos ocasionais». Se alguma coisa eu tivesse de opôr ás conclusões desoladas do moço oficial, outras palavras não seriam as minhas tambem! Não confunda ele Portugal com os seus senhores dum momento, que bem pouco representarão na vida centenaria da Patria. O que é preciso é que o seu pessimismo se documente e analize, não de maneira a ser uma finalidade,—uma como que solução de inteligencia, mas sim a porta aberta para uma sintese mental e social, de que saia mais viva a sua fé nos destinos de Portugal.

Eu não pretendo de modo algum arvorar-me em preceptor da mentalidade de ninguem. Mas se a mim me não illude a minha observação de psicologo amador, creio bem que o moço oficial se encontra a braços com aquela crise temerosa que tem sido a crise de todos nós, os que pairamos já hoje á roda dos trinta anos. Padece, — e eu sei quanto isso dói e fere até ao amago! —, o desacordo das exigencias concretas da sua personalidade com a primazia intelectual dos supostos principios do seculo. No dia em que se veja de posse duma doutrina que o explique e reconcilie consigo mesmo, o conflito entre os «factos» e as «ideias» de que o seu espirito suporta nobremente as consequencias, ha de dar logar a uma certeza dominadora, em que a sua febre de acção acabará por se clarificar á luz das grandes verdades tradicionais.

O nacionalismo, elevado á sensibilidade consciente duma diferença eterna, porque é natural, trouxe-o de Africa o moço oficial, que já anda tacteando a sua estrada de Damasco. Portador duma parcela de autoridade, em que a suzerania da metropole acordava decerto para a sua emoção literaria a obra esquecida de tanto missionario e de tanto navegador, diante das pedras morenas da fortaleza de Moçambique, ele teve como que a visão do que é a permanencia dum povo através da sequencia da sua historia. Parecidamente, em face dos destroços heroicos duma torre contemporanea dos barões lorenos da Cruzada, é que Maurice Barrés abjurou do seu diletantismo cosmopolita, confessando com sinceridade as disciplinas sagradas da Terra e dos Mortos. A Terra e os Mortos falaram na imensidade do sertão africano a uma alma lusitana, que se debruçou um pouco mais para as vozes indistintas que subiam do seu ser. Adivinhando-se escutadas, elas cresceram em côro da obscuridade subconsciente em que jaziam e são hoje outras tantas clareiras rasgadas para um horizonte que já se pressente carregado de promessas.

Quem, como o moço oficial, meu conhecido de ha dias, dispõe, na sua vocação militar, de qualidades tão positivas de obediencia, raciocinada e voluntaria, não deve furtar-se ás sugestões duma forte paixão patriotica. O que é imperioso é examinar-se com minucia na crise que atravessa e que é o reflexo da crise que atravessamos. Será a ruina portuguesa filha duma enfermidade da raça, ou antes o fruto danoso duma causa estranha ás direcções do nosso génio ancestral? E' aqui que surge a necessidade duma doutrina, que, deduzida dos factos, — e o facto fundamental é a nacionalidade —, conclua metodica e experimentalmente nos principios a aplicar como remedio. Essa doutrina existe. Existe exemplificada e traduzida na revivescencia nacionalista que se levanta pelo mundo todo e a que o nosso Portugal já não é, felizmente, alheio. Entrego o problema á meditação do moço oficial. Dum lado, a influencia desorganizadora do Terreiro do Paço; do outro, o arranco infatigavel que levava do Reino até as proprias pedras com que construiamos as fortalezas de Além-Mar. Compare e reflicta o moço oficial. E possa eu ainda chamar-lhe meu companheiro de convicção e de luta, — eu que fiquei agradecendo o seu reconhecimento a um encontro casual de café, na minha ultima noite de Lisboa!

Vejam

OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

PEBECO

Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.º
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

BEBAM OS VINHOS DO:
PORTO
da antiga e acreditada casa Andresen
Representante em Lisboa
Rua da Prata, 153, 2.º

Chá das cinco

A mulher fatal

Foi ontem assassinada, misteriosamente, no Porto, num quarto banal de hotel—uma mulher. Ignoro a sua vida, que é o mesmo que dizer as causas da sua morte. Não sei se era bonita. E' possivel que o tivesse sido e que por isso morresse. Dizem os romanticos que a beleza é fatal e passa na terra, como as estatuas imortais que o tempo não define, nem compreende.

Hão de reparar que a mulher bela—é sempre a mulher tragica, a mulher do crime, a mulher que faz sofrer sem orgulho, a mulher menos mulher, porque não tem lagrimas doces e tristes para chorar a reparação duma vida que se lhe entrega exausta de esperança.

As outras, as que são irmãs piedosas de uma beleza fruste, humildes violetas que se olham e se compram com dois carinhos—confessadas eternas da paixão, mergulham na vida, como os pescadores nas ondas—sempre para salvar e muitas vezes para morrer, salvando!

Umas morrem pela sua propria belesa, que a tragedia exalta.

Outras pela sua propria ternura, que o coração esmaga.

As primeiras, altivas como espadas, almas inquietas—não vivem: sonham.

As segundas, que sabem ajoelhar na terra de todas as dôres e na lama de todas os sacrificios—redimem a vida, no que ela tem de pecado, de miseria e de vilania. E' tudo isto que as faz grandes—romantismo e poesia que diminuem o infinito, criando as obras de arte;—emoção e paixão dolorosas e dramaticas, que nos levam para Deus, embora crucificados!

A mulher que ontem foi assassinada no Porto—morreu condenada pela sua propria belesa—que não é a graça, nem o amor que sabem perdoar e são perdoados.

Artur Portela

O "Diario de Lisboa" e o IV Portugal-Espanha

Obteve um enorme exito jornalistico o numero especial que o «Diario de Lisboa» ontem publicou, dedicado ao quarto desafio Portugal-Espanha.

Pouco tempo depois de terminado o jogo, saia o nosso jornal, inserindo uma larga reportagem do que se passou no «Stadium» e a desenvolvida e explendida critica do nosso querido camarada Carlos Sergio.

O «Diario de Lisboa» foi o primeiro jornal a sair, e o publico correspondeu inteiramente ao nosso grande esforço, exgotando em poucos minutos os milhares de exemplares publicados.

Aviação

Partiu hoje para Agueda, onde vai examinar o campo oferecido pela camara municipal á Aviação Militar, o distincto aviador tenente Dias Leite.

"Alster Pavillon"

O unico "cabaret" de Lisboa

A razão principal de todas as noites se encher o *Alster Pavillon*, da Rua do Ferregial, é sem duvida, o conforto que ali se disfructa, a par do elegante e bem adornado salão, animado constantemente por um *jazz-band* explendido, que delicia e dispõe bem os frequentadores deste *cabaret*.

Estão ali exibindo-se Flôr Temprana e Julita Orellana que têm sido muito aplaudidas, devendo em breve fazer-se uma estreia de grande sensação.

Tem tido um grande consumo a deliciosa cerveja alemã que ali se vende.

O PERIPLO DE AFRICA

A tragedia

do Rovuma

e a homenagem

feita pela divisão naval

aos marinheiros

que morreram pela Patria

ROVUMA, abril. — No sua passagem pela costa de Moçambique, a Divisão Naval fundeou na foz do Rovuma, que foi durante a guerra teatro de scenas sangrentas, de sacrificios heroicos e de lances ignorados de martirio.

Como quer a Marinha tivesse tomado parte na acção ingloria do Rovuma — cuja historia ainda está por fazer — deixando sepultados em terra de Africa alguns valentes marinheiros, a Divisão Naval desembarcou aqui um contingente de oficiais, sargentos e praças que foram prestar aos seus camaradas a piedosa homenagem de uma sentida evocação.

Entre eles, contavam-se alguns que tomaram parte no ataque á margem alemã, dois dos quais receberam a *fourragère* da Cruz de Guerra junto das sepulturas abandonadas dos seus companheiros de sacrificio.

Foi no mesmo local, no territorio reconquistado de Kionga, que o comandante do *Republica* evocou a acção da marinha de guerra durante as operações tragicas do Rovuma.

Num pedaço de terreno descoberto, onde se supõe que estejam sepultados alguns

O comandante do cruzador Republica *evocando a acção da marinha de guerra no ataque á margem alemã*

(Cliché *do guarda-marinha Andrade e Silva*)

marinheiros do *Adamastor* — sem uma cruz, sem um epitafio, sem uma palavra de recordação ou de saudade — o comandante Quirino da Fonseca narrou em palavras simples o episodio sangrento que se passou ha nove anos sobre as aguas esverdeadas do Rovuma, quando as balieiras do *Adamastor* tentaram um desembarque na margem alemã.

A'quele navio de guerra tinha sido confiada a missão de apoiar as tropas do exercito que operavam contra o sudoeste alemão. Fechada a embocadura do Rovuma pelas metralhadoras alemãs, não havia possibilidade de fazer o abastecimento das tropas que acampavam na margem direita do rio, cuja situação se tornava dia a dia mais angustiosa.

Foi então que o comando de terra se viu obrigado a pedir o concurso do comando naval e quatro balieiras do *Adamastor* foram para o mar, guarnecidas por gente de bordo e rebocadas por um escaler, com a missão de transpor a embocadura do rio e abastecer as tropas do exercito que operavam a montante de uma fabrica estabelecida na margem alemã.

O objectivo atingiu-se plenamente. A barra foi aberta á navegação das embarcações de vela que aguardavam a entrada havia longos dias. As tropas foram abastecidas. Os marinheiros fizeram mesmo um desembarque na margem esquerda, que á primeira vista parecia ter sido abandonada pelos alemães, o que animou o comando de terra a tentar um desembarque em forma, com o intuito de continuar a marcha das nossas tropas para o norte.

Mais uma vez, foi pedido o concurso da Marinha. A acção seria tentada em conjunto. Receberam-se ordens. Cumpriram-se. E agora começa o doloroso martirio de um punhado de valentes que vão atravessar o rio em quatro frageis balieiras, sem um plano de ataque maduramente concebido, sem armamento eficaz, sem uma probabilidade de exito, no caso de encontrarem pela frente—como encontraram—as bocas ocultas das metralhadoras alemãs.

O desenlace foi tragico. Quando as nossas embarcações chegaram ao alcance dos tiros alemães, as metralhadoras que se ocultavam na margem inimiga abriram fogo e as pobres balieiras foram varridas por descargas cerradas de metralha que lançaram a confusão e a morte entre as tropas portuguesas.

Foi um verdadeiro fusilamento, contra o qual não havia defesa possivel, por mais arrojados que fôssem os portugueses e por maior que fôsse o poder das nossas armas. O panico era irremediavel. O «salve-se quem puder» percorreu num *frisson* de desespêro as balieiras. Os remos não venciam a fôrça oculta da morte.

Dos nossos, alguns atiraram-se ao rio, na esperança de alcançar a nado a outra margem; outros, feridos de morte, gemiam a sua dôr no fundo das embarcações; outros—como o guarda-marinha Janeiro—expuzeram-se com a maior simplicidade ás balas inimigas e lá encontraram a morte, sob o olhar piedoso de Deus; outros ainda—como o tenente Prestes Salgueiro—lançaram-se corajosamente á agua para salvar aqueles que corriam o perigo de morrer afogados.

Norberto Lopes

UMA "PRÈMIERE,,

No S. Carlos

estrearam-se

"Os 3 anabatistas,,

Quando o critico se esquece de ser critico e se sente publico, rindo com ele num forte contacto de intensa alegria—é porque a peça lhe anulou as faculdades de observação, destacando aquelas outras que derivam da boa graça expontanea, do sorriso comico sem malicia, da vida fresquinha e leve, como as primeiras sombras da manhã. Os *Anabaptistas* é uma boa comedia para digestões dificeis... para errar a trajectoria da bala dum suicidio... para fazer da existencia um carnaval colorido, onde nós vemos o nosso semelhante indumentado de Pierrot, em plena *feerie* sintilante de côres. A historia dos três *Anabaptistas* apesar de não ser extensa, não deve ser cantada aqui. Deve ficar no palco, entre os veludos do pano de S. Carlos, quando Erico Braga, representando de delegado do ministerio publico, em nome da moral que não lhe assiste na comedia, faz condenar um inocente marido *montmartroise*. O primeiro acto, dum comico pitoresco, que o local ajuda e uma mulher de leis, violentamente sufragista confirma, em pleno tribunal—é o simbolo supremo de hilariedade.

A lei e a justiça enfraquecem mundanamente. Por detraz das togas e das becas está o coração voluvel dos homens, contrastando com pouca constancia das mulheres parisienses. Os actos seguintes que vão em linhas divergentes distanciando-se do assunto inicial da comedia—mantêm o publico em constante gargalhada.

O desempenho da companhia Lucilia Simões-Erico Braga foi tão natural, tão leve, tão intimo, tão cortado de vida e de realidade, que a plateia sentiu-se em sua casa. Lucilia demonstrou as suas graças. Uma voz quente da redução e em atitudes dobradas de beleza—foi uma nobre comediante.

Amelia Pereira fez um advogado cheio de verve caricatural.

Erico Braga conduziu com muita arte, oratoria, gesto e atitude Samwel Diniz, este com elegancia e margue desenhou um tipo de «badaud» boulevardeiro.

Almada, o mais optimista dos nossos actores desenhou com exatidão o seu personagem marcando alegremente todas as situações. Seixas Pereira—bem. Côrte Real e Maria de Vasconcelos—duas «silhuetas» encantadoras. —**A. P.**

O caso dos telegramas para o estrangeiro

Vieira da Rosa prova a sua inculpabilidade

Continua preso num quarto particular do governo civil o nosso camarada do jornalismo sr. Vieira da Rosa, director da agencia telegrafica «United Press», que não, se sabe porquê, aparece agora envolvido no caso dos telegramas tendenciosos enviados para o estrangeiro nos dias do ultimo movimento revolucionario. Vieira da Rosa, que é português e que põe sempre o maximo escrupulo no seu jornalismo, foi hoje interrogado, provando, com claresa, a sua inocencia, que está sendo, ocultamente, posta em duvida.

O director da «United Press» apresentou os jornais estrangeiros que publicam a sua reportagem telegrafica. Essa reportagem é absolutamente exacta e concorde com a verdade dos acontecimentos desenrolados em Lisboa no dia 18 do mês passado.

Em vista de Vieira da Rosa ter demonstrado a sua inculpabilidade, devem agora as autoridades pô-lo imediatamente em liberdade, não insistindo num gravissimo erro judiciario.

OS CHAPEUS MAIS LINDOS
DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
A DESHUMANA
Historia feerica em 8 partes
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

ECOS DUM CONGRESSO

Os espiritas portuguezes e o seu amôr a Jesus

De vez em quando—se mais alta vai a maré das questiunculas ou se ha precisão de voto bem definido—um congressista levanta-se e requer um minuto de recolhimento. Momento grave e perturbante. Todos fecham os olhos. As cabeças apoiam-se nas mãos, misticamente. O silencio é profundo. Só a maldita campainha do Olimpia, na rua, lembra uma cigarra, cantando ao sol que anda lá por fóra, cobrindo a cidade inteira de luz.

Eo minuto passa.

* * *

Outra das conclusões, da tese do sr. Silva Flores, a que ante ontem nos referimos, diz: «A cura pelo movimento compreende exercicios de ginastica, em estado de nudez, em frente da janela aberta».

(Algumas senhoras, na assembleia, baixaram seus olhos com amoravel pudicicia). O metodo é scientifico, e apregoado por higienistas celebres. Parece-nos, comtudo, que a não se juntar ao termo *ginastica*, as palavras de «noite e ás escuras», se deve pospôr convenientemente ao «estado de nudez», o seguinte: «interrompido classicamente pela folha de parra inicial». Se tal se não fizer, e se a tese é aprovada e praticada, é um reboliço por aí, por essa coscovilheira Lisboa. Metade da população passa os dias pelas janelas, de binoculo em punho.

* * *

A nossa reportagem de ante-ontem foi, por necessidade de paginação, truncada, posta de banda. Perdeu assim, parte dela, oportunidade. Comtudo, não queremos deixar de nos referir á saudação que foi, ao abrir da sessão de sabado, feita á imprensa portuguesa.

O *Diario de Lisboa* é lembrado, num murmurio, na voz de algumas senhoras da assistencia. Porque foi gentil, diz-se. E' que o nosso jornal, mesmo quando dá largas ao seu feitio de folha bem humorada não deixa de reconhecer que os espiritas portugueses representam uma força honesta e consciente, em marcha. São respeitaveis, como todos os que no mundo levantam e desfraldam a bandeira dum Ideal. E esta afirmação não tem que ser agradecida, porque é um dever de lealdade, não sendo, como se dizia no Congresso, uma gentileza, porque é uma verdade sentida.

* * *

O sr. dr. Freire, orador quasi com foros de permanente, e que dia a dia, hora a hora, ganha a admiração maior do Congresso, fez, nesse dia, ao desenrolar considerações ácerca da força do pensamento, uma afirmação, com a qual muitas pessoas se vão alegrar:

—O maior criminoso ha de chegar a santo, e o maior burro hade chegar a sabio!

* * *

A sessão da tarde de ontem foi bastante tumultuosa. O irmão Antonio Henriques Garcia, em uso da palavra, lembra-se de afirmar como Bossi:

—Cristo nunca existiu!

O' diabo, que tal disseste! Arma-se um reboliço enorme. As senhoras põem-se de pé, como se, de repente, surgisse, na mesa da presidencia, uma enorme ratazana.

—Existe, sim senhor. Ora essa!...

—Retire o que disse!

—Quem nega a existencia de Cristo, não é espirita!

Placidamente, descaradamente, o sr. Henriques Garcia volta-se para o Congresso:

—Dão-me licença que eu prosiga, expondo o meu ponto de vista?...

As senhoras, e alguns homens, em grita:

—Não senhor! não senhor!

O sr. dr. Antonio Freire:

—Um assunto dessa naturesa, só poderá ser tratado, aqui, se o Congresso der licença.

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

OS ACONTECIMENTOS

Os oficiais revoltosos vão ser julgados o mais depressa possivel e com justiça diz o ministro da guerra

Em boa hora subimos hoje a escadaria do ministerio da Guerra. O respectivo ministro tinha acabado uma entrevista com o seu colega dos Estrangeiros, depois de ter dado despacho. Estava, por conseguinte, livre e, o que é melhor, em boa disposição para receber o jornalista.

O sr. Mimoso Guerra, á paisana, recebe-nos com uma condição: a de sermos muito breves.

—Apenas duas informações...

—Sobre quê?

—Sobre o julgamento dos oficiais revoltosos.

—E' muito possivel que não possa dizer-lhe nada.

—Porque não pode?

—Porque não sei.

—Quando V. Ex.ª, que é ministro da Guerra, não sabe...

—Por enquanto é com a justiça militar, que está organizando os autos do corpo de delito.

—Quer dizer que os julgamentos demoram...

—Os julgamentos não; o julgamento. O crime—chamemos-lhe crime por facilidade de expressão—é o mesmo. Logo, um unico processo, e, consequentemente, um unico tribunal.

—O decreto que foi publicado...

—Tem por fim acelerar e uniformisar.

E o sr. ministro da Guerra explica:

—E' necessario que o julgamento se faça o mais depressa possivel e que as sentenças sejam dadas com um criterio absoluto de justiça.

E' necessario que não suceda o que sucedeu em julgamentos anteriores, como os que se efectuaram após Monsanto e após o 19 de Outubro.

—Não houve, então, verdadeira justiça?

—Não houve a uniformidade que devia ter havido. Houve desigualdade de criterios—sucedendo ficarem castigados com penas severas alguns culpados de menor responsabilidade.

—Os oficiais têm apresentado uma boa lista de testemunhas..

—Sim, e é por isso que o julgamento deve demorar ainda um certo tempo. O governo não quere tirar aos culpados nenhuma das suas legitimas garantias de defesa.

—E quanto ao local do julgamento?

—Será resolvido oportunamente. Desde já lhe declaro, no entanto, que não deve ser muito longe—por todas as razões, incluindo a de ordem financeira.

—Mas não será em Lisboa?

—Não vejo a razão porque não possa ser. Mas isso, como lhe disse, é um caso a resolver em conselho de ministros. Eu, por emquanto, não tenho a minima interferencia no assunto, nem a quero ter. A justiça militar está ouvindo as testemunhas, organisando os autos—e só depois disso o governo terá oportunidade para determinar o resto.

E concluindo, pois a entrevista estava feita:

—O decreto, volto a repetir-lhe, tem por fim acelerar e uniformisar. E' desejo do governo que o julgamento se efectue o mais depressa possivel e que as sentenças tenham a devida uniformidade, sendo feita a maior justiça.

Homenagem ao «team» espanhol

A *União Portuguesa de Foot-Ball* ofereceu ontem, na Camara Municipal, um banquete em homenagem á *équipe* espanhola a que tambem assistiram os jogadores portugueses. Falaram os srs. dr. Pedro Martins, Fiscovitch, drs. Costa Santos e Salazar Carreira, Felix Bermudes, Raul Vieira e Felix Correia, sendo muito saudados Portugal e a Espanha e os Chefes de Estado dos dois países.

Os jogadores espanhois foram hoje visitar Cintra, de automovel.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Noites de festa no «Bal-Tabarin»

Não ha casa de espectaculos em Lisboa onde o publico encontre tanta variedade em artistas, e com tantos numeros como no *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria.

Lucrecia Torralba, a encantadora *tonaditlera*, que tanta mocidade e alegria trouxe ao *Bal-Tabarin*, continua sendo muito aplaudida, assim como as bailarinas e coupletistas Luiza Real, Adelinita, Angelita Orellana e Rosa Marina.

Para o dia 21 está marcada a estreia da formidavel coupletista Estrela Castro, que em cantos regionais é uma artista das melhores do país visinho.

As sessões começam ás nove horas da noite.

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Victorias SALMSON
12 de Abril de 1925
Corrida da rampa Guadarrama
Espanha
1.º premio — Categoria 1100 c|mc
Salmson 7. H. P.

Pelos teatros

Emilia de Oliveira

E' com a encantadora peça «Os Velhos», de D. João da Camara, que a actriz Emilia de Oliveira, uma das figuras de destaque da companhia Rey Colaço-Robles

EMILIA DE OLIVEIRA

Monteiro, faz amanhã a sua festa no teatro Politeama. Com uma larga carreira artistica, Emilia de Oliveira, que tem um grande publico, que se habituou a apreciar pelo seu honesto e consciencioso trabalho interpretará o papel de «Sr.ª Emilia», que foi criado pela grande actriz Virginia.

«O Ladrão»

Lucilia Simões—a grande interprete de Bernstein—vai criar pela primeira vez esta complexa figura que é a protagonista de «O ladrão» na noite de recita em sua homenagem, que a 27 do corrente se realiza em S. Carlos. Lucilia Simões é hoje dentro do teatro português das raras actrizes com o folego e as condições fisicas necessarias para poder interpretar o teatro forte o teatro de paixões.

Atrás do reposteiro

Do repertorio da actriz Mimi Aguglia, entre outras peças, fazem parte: «Zázá», de Breton; «Figlia de Yorio», de d'Annunzio; «Dame aux Camelias», de Dumas filho; «Marianela», dos irmãos Quintero; «La femme X», de Brisson; «Cada qual a su manera», de Pirandelle; «Yankee en Paris» e «Coqueteria», de Archibachef; «Malquerida», de Benavente; «Infidele», de Bracco; «Scampolo», de Niccodemi; «La Cabeza del Bautista», de Vale Inclan.

—Foi posta de parte a ideia de se fazer, no verão, no teatro Politeama, espectaculos com revista. Alguns artistas da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro ingressarão no elenco do Nacional.

—A revista «de Teatro» inaugurou a sua 6.ª série, ou seja o seu 6.º volume, com a publicação do n.º 31 que já se encontra á venda. E' mais um interessante exemplar que não desmente o exito que tem obtido aquele «magazine». Além da peça «O turbilhão», de Faria de Vasconcelos, publica colaboração de André Brun, Oldemiro Cesar, Liao Ferreira, Guedes Vaz, Amarelhe, Orsini de Miranda, G. Bettencourt e um artigo ilustrado sôbre «Amadores Elegantes», de Antonio Pais de Sande e Castro. O numero é ilustrado com perto de 50 gravuras.

—Afirma-se, nos meios elegantes de Lisboa, que o baritono Luis Macieira projecta uma festa lirica, que se realizará no teatro de S. Carlos, num dos primeiros dias do mês de junho.

—Artur Duarte, que recentemente partiu para Paris, onde se encontra trabalhando numa companhia de «films», desistiu do seu contrato para o «Eden-Teatro», por ter ali sido contratado para participar num «film» de grande montagem.

—A companhia de opereta Satanela Amarante deve, depois do seu regresso das ilhas, iniciar uma «tournée» pelo país, organisada pelo nosso presado colega Nobre Martins.

—«Chic-Chic» intitula-se a revista em 2 quadros que vai ser representada pela companhia Erico Braga-Lucilia Simões, no S. Luís, durante a pequena temporada da primavera, que se inaugura a 1 de junho e em que serão apresentadas algumas celebridades de «music-hall», a começar pela grande «tonadillera» e bailarina Mercedes Serós e pela extraordinaria Alexianne.

—E no dia 22 que se realiza no teatro de S. Carlos a festa artistica do actor Samwell Diniz, com a «reprise» da peça «Ninho de Aguias».

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 9, Festa de SEIXAS PEREIRA

MADAME FLIRT

Brevemente, rec. em homen. a Lucilia Simões com a peça

O LADRÃO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876.

HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL

ORIGINAL de Artur d'Azevedo — MUSICA de Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil

HOJE, ás 8-45, Recita do actor Antonio Paiva e do contra regra Carlos Durão

FRASQUITA

Quarta-feira, 20, FESTA de Aldina de Sousa

O SETE-ESTRELO

Carlos Silva e Jaime Silva

Agentes de publicidade

Epoca | Mundo
Novidades | Rebate
Correio da Manhã | Batalha

Diario de Lisboa | Diario da Tarde
Tarde | Capital
Dia | Radical
Voz Publica | Diario do Povo

A. B. C. | de Teatro
Europa | Sports
Gazeta C.º Ferro | Sports de Lisboa

Escritorio—R. da Mãe de Agua, 38, 1.º LISBOA

Encarregam-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente, Ilhas e Ultramar

JOIAS

Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759 (Primeira vindo do Rocio)

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Notavel triunfo da novel actrizinha

Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, 21,15—Recita a favor do Corpo Voluntario de Salvação Publica

A AIGRETTE

SUZANA LEBLANC, Amelia Rey Colaço
CLAUDIO LEBLANC, Alexandre de Azevedo

Amanhã, FESTA da actriz Emilia de Oliveira

OS VELHOS

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-15

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de Fiambres e Pasta Foie-Gras de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntes
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:

Carne de vaca salgada

em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS, 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, o precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

E' Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CATALOGO GERAL DOS Grands Magasins du Printemps PARIS

E' oferecido gratuitamente na ocasião de qualquer compra pela Agencia em Lisboa, Rua Ivens, 56.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

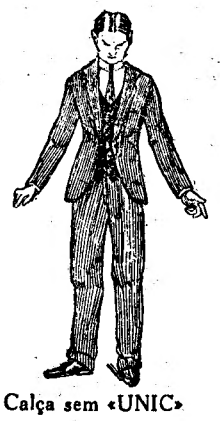
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ATENÇÃO!...

Não ha calça elegante sem a fita

"UNIC"

Maravilhoso invento inglês



Conserva sempre o vinco das calças
Nunca mais desaparece!
Não faz joelheiras
Resiste a todas as grandes molhas
Economiza muito dinheiro
Não estraga a fazenda das calças
Conserva sempre a linha recta e elegante
Dá distinção
Evita o aspecto de pobreza e de abandono

Calça sem «UNIC» — Calça com «UNIC»

Não é preciso voltar a passar a ferro

Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos

Para a provincia franco de porte

Depositarios: MAISON BLANCHE

ROSSIO, 16

DINHEIRO

Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas, Maquinas de Costura e de Escrever, Mobilias, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia na

A IDEAL L.DA

Rua da Assumpção, n.º 88, 1.º,—Telef. N. 5180

Esta casa tem uma secção especial para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, motos, bicicletes, carruagens, etc.

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N. 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

NOTICIARIO DE ITALIA

VAE

conceder-se

o direito de voto

administrativo

ás mulheres?

ROMA, 18

A Camara reatou os seus trabalhos e iniciou a discussão do projecto concedendo ás mulheres o direito do voto administrativo.

O deputado Gasparotto declarou votar a favor do projecto, e afirmou que esta concessão é justificada pela experiencia, no mundo, de 80 milhões de eleitoras, que se serviram dos seus direitos para defender a integridade da familia, não para a prejudicarem, acrescentado que a entrada da mulher na vida administrativa e politica significou em toda a parte a volta da luta tenaz contra o alcoolismo e os vicios e a defeza da moralidade da escola. Além disso, as mulheres souberam substituir os homens em todos os campos de trabalho.

O deputado Gabbo felicitou o governo fascista por ter tomado a iniciativa de reconhecer o direito eleitoral ás mulheres. Desta maneira, serão levadas á vida politica novas forças preciosas, que continuadamente prestam os seus serviços nos campos de trabalho, como sejam as escolas e as instituições sociais; enfim, durante a guerra, as mulheres, substituindo os homens, deram prova dum elevado senso de equilibrio. — (H.)

25.000 franceses

estão assistindo aos festejos

ROMA, 18

E' enorme o numero de peregrinos que se encontram nesta cidade. Desde a coroação de Pio X, nunca se tinha reunido em Roma, uma tão grande multidão de peregrinos estrangeiros. Quando o Papa entrou na Basilica de S. Pedro, foi entusiasticamente aclamado por grande numero de pessoas. Desde 1870 é a primeira vez que toda a cidade de Roma se ilumina por motivo de uma festa papal. Só de França vieram 25.000 peregrinos. — (R.)

ROMA, 18

A santificação da Beata Tereza realisou-se ontem com a assistencia de milhares de peregrinos de todas as nacionalidades.

A cerimonia foi presidida por Sua Santidade Pio XI.

A multidão que neste momento enche a Cidade Eterna, assistiu á noite ao fulgurante espectaculo da iluminação do templo, e da capela da Basilica de S. Pedro, o que desde 1870 se não realisava. — (L.)

ROMA, 18

A Camara dos Deputados terminou a discussão sobre o projecto acerca das associações secretas que tende a prejudicar a maçonaria italiana. O sr. Mussolini discursou, mostrando-se partidario acerrimo daquele projecto. — (R.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2002-Central

Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Mamaças.**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**

NO CONGRESSO DOS "SOVIETS,,

Tchitcherine

responde

a Chamberlain

sobre a acção russa

no estrangeiro

Durante os debates sobre o relatorio de Ruykof, no Congresso dos Soviets, numerosos deputados da Ukrania, da Russia branca, e Staryi, presidente do comité central executivo da Republica autonoma da Moldavia, criticaram severamente a politica do governo sovietico para com os seus visinhos do Occidente.

O deputado Chumski, em nome do Congresso pan-ukraniano, reclamou medidas energicas; da parte do governo, para exigir da Polonia a execução das combinações fixadas pelo tratado de Riga, assegurando ás minorias nacionais da Polonia a possibilidade de desenvolvimento cultural.

O Congresso resolveu ouvir imediatamente as explicações de Tchitcherine que, falando da politica exterior, declarou que a posição do governo sovietico para com os Estados estrangeiros não deve ser considerada senão relativamente á politica general da Russia sovietica, cujos fins principais são um desejo profundo de paz internacional e de restabelecimento economico.

Tchitcherine desmentiu energicamente as acusações feitas ao governo sovietico, de tendencias agressivas, referindo-se, sobretudo, á recusa em tomar parte na conferencia do comercio das armas.

Referindo-se ás acusações dirigidas aos «soviets», sobre a situação nos Balkans, o comissario do povo declarou que o governo sovietico não tem pelos Balkans mais interesse que pelos outros paizes, nutrindo a maior simpatia pelo fortalecimento das relações politicas baseadas sobre o livre desenvolvimento nacional, sem nenhuma intenção nem desejo de provocar perturbações entre os Estados balkanicos e os outros paizes.

—O governo sovietcio — declarou Tchitcherine — nas suas relações com a Polonia, acha necessario ir adiante da crescente tendencia polaca que preconisa uma politica de acordo com a União. Entende igualmente que é indispensavel estimular as relações economicas. O estabelecimento de relações solidas com a Polonia, ocupa um logar predominante entre as combinações gerais da politica pacifica dos «soviets». De resto, se as relações com a Polonia se tornarem menos tensas, melhor observará aquela as clausulas do tratado de Riga, relativas ás minorias.

* * *

Segundo Tchitcherine, o papel principal na creação duma atitude de geral hostilidade para com a União pertence á Inglaterra. E o Comissario do Povo exprime o desejo de que as «démarches» reais do ministerio dos Negocios Estrangeiros inglês estejam de acordo com as suas afirmações de que não pretende criar uma frente anti-sovietica.

—Actualmente, Chamberlain declara que é impossivel criar melhores relações com a Russia sovietica, se esta ultima não cessa a sua propaganda.

Tchitcherine afirma em resposta:

—O governo sovietico toma a responsabilidade de tudo quanto os seus delegados fizerem. Se o governo inglês lhe indicar abusos de direitos diplomaticos ou que determinadas entidades oficiais infrinjam as obrigações internacionais, o governo sovietico fará todas as «démarches» necessarias nesse sentido; mas se se insiste porque cesse toda a propaganda na «Russia sovietica», isto significa que o partido comunista deve deixar de ser comunista. Ninguem o conseguirá.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

COUPONS
da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.
VENCIDOS E A VENCER
COMPRA
PINCHADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

A GUERRA EM AFRICA

VÃO

dirigir-se

contra os francezes

os ataques

de Abd-el-Krim

TANGER, 18

Parece que Abd-el-Krim tem a intenção de abandonar momentamente a sua projectada ofensiva contra a zona espanhola, derigindo todas as suas forças contra a linha de batalha francesa.

Assim, afirma-se que a harka recentemente concentrada em Xexuão vai ser dirigida para a fronteira francesa:

Outra informação diz que as linhas djeballas se manteem em atitude incerta, correndo o boato de que esperam o momento oportuno para se subtrair ao dominio do chefe rifenho.—(L.)

A aviação

tem prestado optimos serviços

RABAT, 18.

A aviação tem prestado exemplares serviços ás colunas francesas, vigiando constantemente os movimentos dos rifenhos que castigam com o fogo das suas metralhadoras e trazendo numerosas fotografias do corpo inimigo, o que muito tem facilitado os movimentos das tropas em operações.

Os vôos teem sido efectivados a pequena altura, o que causa espanto aos mouros, que atacam os aparelhos com viva fusilaria, sem que até agora haja perdas a assinalar nas forças aereas.

Dois oficiais foram feridos, conseguindo, porém, regressar com os seus aparelhos á respectiva base.—(L.)

Lyautey

foi recebido pelo Sultão

O marechal Lyautey foi recebido em audiencia pelo Sultão, a quem apresentou o general de Serrigny, em missão em Marrocos. Em seguida, conversou bastante com o soberano, antes de deixar Rabat.

O marechal Lyautey partiu ás quatro horas para Fez, onde permanecerá alguns dias e onde estudará, com o general Chambrun, a situação sobre a frente norte. — (H.)

Foi libertado

o posto francês de Boutauneur

As tropas comandadas por Freydenbourg libertaram o posto francês de Boutauneur, cuja guarnição se achava cercada pelos rifenhos.

A coluna do comando de Colombat atingiu Kilaa-Sless, sem combate.

Abd-el-Krim parece preparar um novo esforço ofensivo.—(L.)

O maior dos grandes "films,,

O maior dos grandes «films» é sem contestação alguma o gigantesco esforço da cinematografia americana, o portentoso «SCARAMOUCHE», de Rafael Sabattini, enscenado pelo genial Rex Ingram e interpretado por Ramon Navarro, Alice Terrig, Lewis Stone, George Siegman, etc., e que constitue o actual exito do Cinema Condes. Tanto assim é, que o conselho supremo de Artes e Letras, de New-York, lhe adjudicou o premio de 10 mil dolares, denominado Alfonse Zukoz, destinado á melhor produção mundial. Este «film», aquele cuja exibição tem causado mais controversias e escandalo, deve ser visto no Cinema Condes, por todas as pessoas de bom gosto.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	1$06
Madrid	—	2$94
New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$17
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$02,5
Italia	—	$83
Praga	—	$61
Brazil	—	2$10
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA

O

rompimento

entre

as duas correntes

do P. R. P.

A reunião do Directorio do P. R. P., na noite de sabado, teve muito maior importancia do que muita gente supõe.

Discutiu-se rapidamente se o Parlamento devia abrir-se, antes de 1 de Junho, assentando-se que não havia qualquer conveniencia nisso.

Abordou-se a seguir o momentoso interesse — as eleições.

O sr. dr. José Domingues dos Santos sustentou que era necessario, acabando-se desde já com a suspensão de garantias, realisá-las quanto antes, embora se deixasse ao governo a liberdade de fixar a data certa.

O sr. Antonio Maria da Silva alvitrou que se aguarde a realisação do Congresso do P. R. P., cujas indicações são de atender, num assunto de tamanha monta.

Na sua opinião — que parece estar de acordo com a Acção Republicana que só deseja eleições depois de Agosto — impõe-se que o Parlamento actual não interrompa os seus trabalhos, sem que aprove medidas indispensaveis que aguardam discussão.

O sr. dr. José Domingues dos Santos objectou que podia dar-se o caso, por qualquer motivo imprevisto, de o Congresso não ter lugar nos dias que lhe estão marcados.

Logo o sr. Antonio Maria da Silva lhe respondeu que não se deve ter em linha de conta o imprevisto, quando se trata da reunião do Congresso do P. R. P., cuja significação dispensa encarecimentos.

Procedendo-se á votação, a opinião do sr. dr. José Domingues dos Santos foi sustentada por todos os membros do Directorio, menos os srs. Antonio Maria da Silva, Rodrigues Gaspar e Manuel Pinto de Azevedo.

Consumou-se assim o rompimento entre «bonzos» e «canhotos». O unico membro efectivo do Directorio que não compareceu, o sr. Herculano Galhardo, foi substituido pelo sr. Pestana Junior.

* * *

Tem provocado os maiores protestos o atentado de que foi vitima o comandante da Policia sr. tenente coronel Ferreira do Amaral.

Entre os numerosos telegramas que o ilustre oficial tem recebido, conta-se um dos oficiais presos no Forte da Graça em Elvas, por motivo do «18 de Abril».

HELDER MARTINS

ganhou um 1.º premio

no Concurso Hipico de Madrid

MADRID, 18.—Na prova de «Caça», o 1.º premio foi ganho pelo tenente Helder Martins, no «Avro»; o 6.º pelo tenente Ivens Ferraz, no «Select», e o 10.º pelo tenente Moraes Sarmento, no «Cork».—(E.)

Embroidery Works Hard

Esta importante fabrica de bordados, na Austria, e representada em Portugal pelos srs. J. Araujo, Lda.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES

FEITAS

em virtude do atentado

contra o comandante da policia

Como medida de precaução, continuou hoje no Governo Civil a proibição de entrada a pessoas estranhas ao serviço, sendo apenas permitidas as visitas aos presos que se encontram nos quartos particulares.

Acerca das investigações a que as policias de Segurança do Estado e de Investigação têm procedido sobre os atentados contra os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, comissario geral da policia e cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, pouco ha.

Os agentes Delgado e Otelo, ouviram hoje durante o dia, varias testemunhas do caso, entre as quais o capitão sr. Olimpio de Melo.

Na P. S. E., foram hoje interrogados muitos individuos presos como agitadores. Entre eles encontram-se os conhecidos «legionarios» Raul Honorio, que ha anos assassinou o agente Araujo e o barbeiro Adriano Guerra.

O ilustre comandante da policia continua melhorando.

O policia ferido a tiro

Fômos hoje á enfermaria B. A., do hospital de Santa Marta, onde se encontra o guarda 760, Antonio de Oliveira Patricio, que foi agredido a tiro, a noite passada, na Patriarcal, ficando ferido no braço esquerdo.

—Conhece os seus agressores?

—Não senhor. Apenas sei que eram dois rapazotes dos seus 18 ou 20 anos, que se me dirigiram a pedir lume para acenderem o cigarro. Respondi que não tinha fosforos. Um deles disse: «Vamos já liquidar este». Acto continuo dispararam os revólveres sobre mim. Ora eu nunca prendi nenhum dos homens da «Legião Vermelha» e, durante a minha estada na policia, nunca tive qualquer incidente com qualquer popular. Ha, porém, uma coisa: Quando entrei para a policia, herdei o numero dum colega meu que tomou parte no caso dos Olivais. O meu colega que deixou de usar este numero, bem me avisou... Mas, quem mal não cuida...

As noticias para o estrangeiro

O agente Filipe da Silva foi encarregado, por ordem do director da P. S. E., de proceder a novas investigações acêrca das noticias falsas mandadas para os jornais estrangeiros, por ocasião do recente movimento revolucionario.

O referido agente tenciona fazer esta tarde uma deligencia importante para a prisão de uma senhora estrangeira, residente num arrabalde de Lisboa.

O «18 de Abril»

A P. S. E. espera concluir amanhã as investigações acêrca dos 30 civis que se encontram presos como implicados no recente movimento militar.

Sob essa acusação, foram presos os srs. Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda e José Maria Freire Junior, inspector dos Correios e Telegrafos, que tambem é acusado de, no primeiro dia do movimento, ter feito cortes nas linhas telefonicas.

O general sr. Aguiar, encarregado de levantar os autos dos oficiais implicados nos acontecimentos de 18 abril, esteve hoje, acompanhado do seu *secretario*, no gabinete do sr. presidente do ministerio, ouvindo o seu depoimento como testemunha.

A prisão de Carlos de Oliveira

Foi esta tarde levantada a incomunicabilidade ao comerciante sr. Carlos de Oliveira. A P. S. E. averiguou que o documento que lhe foi apreendido é posterior ao *18 de Abril*, não sendo da sua autoria.

AS ALMAS...

O

Congresso

espirita

encerra as sessões

esta tarde

As madamas batem com os pés no chão. Uma pobre senhora, que fica em frente da mesa dos jornalistas, e que tem um flato cronico, lembrando por vezes no meio das calmas leituras e conversações, um salpico de gargalhada diabolica, está sacudida por grande emoção. Passou-lhe o flato.

Uma outra, por entre o grosso aranzel:

—Em nome da Caridade, continuemos os nossos trabalhos.

Mas irmão Henriques Garcia, como se tivesse o Demo no corpo, refila:

—Eu já estou muito habituado a manifestações ruidosas de assembleias...

E sorri superiormente. Alguem pede um minuto de concentração. Recolhimento absoluto. Cabeças mergulhadas nas palmas das mãos. Olhos fechados, beatificamente. Só a campainha do Olimpia, canta, lá fora.

Irmão Henriques Garcia, desiste. E abala pela porta fora, fulo.

Provou-se mais uma vez que as melhores pateadas são as do silencio.

* * *

A nota mais interessante, a nota dominante nas sessões de hoje—as ultimas—do Congresso, foi dada por um discurso de Nuno Infante da Camara.

Nuno Infante foi (e das suas proesas se recorda ainda a Lisboa de ha trinta anos) um grande bohemio e um belo toureiro. Gaihardo, valente como as casas, a cavalo, de jaleca e farpa nas unhas, ou de barrete verde num magote de forcados, era um catitinha para os touros! Mulheres, viam com ele uma lôna. E, nas esturdias, com tipoia á desfilada, ou nas guitarradas, batendo e cantando um fado, ninguem lhe levava as lampas.

Hoje está velho de corpo, mas... alma até Almeida! Ele assim o diz. O que ele disse ao Congresso, qualquer o diria numa tacanha moção. Mas o pitoresco, a vida, a côr bizarra que poz nas suas palavras, entusiasmaram a assistencia. Falou em giria ribatejana. Cheirava a feno, a terra da leziria. Havia salpicos de sol na sua frase rude, meia-fadista, meia-fidalga.

E quando assegurou que «tinha o corpo cheio de cicatrizes, de cornadas, mas que a sua alma quere regenerar-se e purificar-se para ascender a Deus», alguem, mirando bem a sua cabeça calva e magra, que recorda certas figuras das taboas de Nuno Gonçalves, murmurou:

— Meteu se o Demo a frade!

O pegador de touros anda agora a tratos com espiritos. Mas não perdeu o geito velho, das tardes de triunfo, porque—assim o dizia, ha dias, a uma roda de rapazes — quando lhe sai pela frente algum «espirito» ruim, malesso e hirsuto, ainda lhe berra como dantes.

— Eh! boi de cavalo!!!...

* * *

Em ponto final. O sr. dr. Antonio Freire, como sempre:

—O codigo que rege o Espiritismo é o Cristianismo, em essencia e verdade.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

O Papa Pio XI

diz que Portugal

fez uma bela afirmação de fé

ROMA, 18. — Realiza-se hoje a grande festa em honra do Sacro Colegio e dos Bispos portugueses, organisada pelo dr. Augusto de Castro.

A essa festa — que tem um alto significado diplomatico e politico, marcando um grande triunfo para Portugal, e em que, pelo nosso Ministro no Vaticano será aumentado o prestigio da Nação e da Republica — assistirão duzentas pessoas. Trata-se dum notavel acontecimento, pois, entre outras figuras, tomarão parte nessa solemnidade os Cardeais Vanutelli, Vico, Merry del Val, D. Antonio Mendes Belo, Ragonesi, Acevedo, Locatelli, Gasparri, secretario do Estado, Van Rossun e Delai, outras altas personalidades em destaque no Vaticano, os onze bispos portugueses, os embaixadores da Espanha, marquês de Vilasinda, da França, do Brasil e da Alêmanha, os ministros da Inglaterra e da Argentina, os principes de Aldobrapini, de Borghese, de Valata e de Orsini, o duque da Riviera, os marquezes de Orsini, de Godi e de Felice, os condes de Carpaneto, de Vanutelli, de Caterini e de Mazzoleni, muitos outros aristocratas italianos e as altas figuras da peregrinação.

A' noite haverá tambem uma grande festa patriotica no Colegio Português, com concerto, recital e conferencia.

O conselheiro Fernando de Sousa não chegou a ser recebido pelo Papa, tendo partido para Lisboa.

Sua Santidade o Papa Pio XI disse:

—Portugal fez, com esta peregrinação, uma bela afirmação de fé e de amor pelas suas tradições catolicas. Mais uma vez quero afirmar a minha maior admiração por esse grande país.

D. Manuel de Bragança parte ámanhã para Paris.

NORBERTO DE ARAUJO

Tauromaquia

A feira de Cordoba

Em Cordoba realiza-se de 24 do corrente a 1 de junho, a grande feira anual, havendo além de brilhantes festas, quatro grandes corridas, nos dias 24, 25, 26 e 28, com touros do Duque de Veragua, de Lopez Natéra, de Gamero Civico e de Florentino Sotto Mayor.

Cañero e Sanchez Mejias entram nas quatro; Algabeño e Zurito, em três delas, e Saleri numa.